

Editorial

O Número 57 da revista *Atualidade Teológica* oferece ao leitor um dossiê no tema “Maria na Teologia” com quatro artigos. Depois, em “Temas diversos”, mais três artigos. São autores nacionais e estrangeiros a colaborar tanto em uma seção como na outra, mostrando pontos de vista diversos, questões diversas, mas muitas vezes com tópicos e aspectos comunicantes e complementares.

O primeiro artigo do dossiê é da autoria do Dr Geraldo Luiz Borges Hackmann, sobre “Maria nas conferências episcopais da América Latina”. Percorre as conferências do CELAM no Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida, tendo em conta a “importância da devoção mariana na piedade popular dos povos latino-americanos e caribenhos”. O autor do artigo toma como ponto de inspiração para seu estudo um discurso do Papa João Paulo II sobre a piedade popular e seu marco mariano. Depois estrutura o artigo pela análise de cada uma das conferências, mostrando que Maria é invocada; é estrela da evangelização e mãe e modelo; é agora a estrela para a nova evangelização; é discípula e missionária. Conclui que ela é importante na permanência da fé e da piedade popular e que existe uma “dimensão de uma evangelização inculturada” onde se percebe “viva na piedade mariana”; e ainda que é “Maria libertadora”, “Mãe de Deus” e “mulher de fé viva”, que mostra “o rosto de um Deus que ama a todos” e que no seu cântico “retrata o espírito dos pobres de Javé” e serve à promoção da dignidade e à evangelização.

O segundo artigo do dossiê é bíblico, e foi oferecido pelo Dr Matthias Grenzer, falando de “Convivências junto à cruz (Jo 19,25-27)”. O ponto de partida é que essa micronarrativa bíblica “contempla [...] convivências en-

tre as pessoas”, especialmente quatro mulheres, o Crucificado, o discípulo amado... O autor do artigo propõe um estudo exegético do texto destacado, “partindo de uma análise linguístico-literária” e “valorizando, em seguida, os paralelismos existentes no Evangelho segundo João”; então prossegue no “estudo teológico”, percebendo “nesse contexto um simbolismo extraordinário”. Ele considera a ocasião em que o artigo surgiu, e a perspectiva de “uma visão atualizada da mãe de Jesus”, para guardar o sentido, que ele propõe estar em relação com todas as pessoas, ou que “a questão se torna também ecumênica, estendendo-se à humanidade e focando toda a terra habitada”, mas também se refere, especialmente, à fé cristã, na qual o autor pensa a narrativa como uma boa-nova de “convivências mais pacíficas e justas, visando à salvação da humanidade”. O percurso terá três seções: a descrição de “Convivências já existentes”; depois, “O agir do Crucificado”; e, enfim, a busca de “Novas convivências”. Um marco para isso é que “Maria foi ‘acolhida’ pelo ‘discípulo’[...] a partir ‘daquela hora’[...]. Ela “aceitou o projeto” de novas convivências”.

O terceiro artigo do dossiê é da autoria da Dra Lúcia Pedrosa-Pádua. Toma o título “Teologia Mariana” para propor “contribuições para a reflexão sobre a humanização de Deus”. No resumo, a autora aponta para a “lógica encarnatória da ação divina, que transforma o ser humano e a história a partir de dentro, doando-lhes uma vida nova e um futuro insuspeitado”. É o tema da “lógica *kenótica* de Deus, pela qual, em Jesus Cristo, Ele se humaniza”, entra na humanidade e “transpassa a humanidade humilhada e instaura dinâmicas de uma vida nova”. No contexto dessa graça e desse movimento *kenótico*, a autora descortina uma teologia mariana onde “a maternidade de Deus é relacionada à *kénosis* do Verbo”. Como passos do artigo, a autora apontará: elementos antropológicos da “lógica encarnatória da graça”; depois, “significados da resposta de Maria à proposta divina”; e “consequências da humanização de Deus para a espiritualidade cristã”. Na resposta e vida de Maria dentro dessa lógica se manifesta o seu dom, particularmente no serviço da humanização de Deus. No final, a autora do artigo tece uma reflexão inspirada no evento do “encontro da imagem de N. Sra. Aparecida”, como “metáfora da lógica encarnatória da graça de Deus”. A autora enumera várias conclusões sobre a visão própria de uma teologia mariana, na lógica da encarnação e na atenção para com a fragilidade humana, o assentimento ao convite divino, a caracterização da espiritualidade cristã e da Igreja em saída.

O quarto e último artigo do dossiê é da autoria da Dra María del Pilar Silveira, tomando diretamente o tema do dossiê – “Maria na Teologia”. Pretende aproximar a teologia mariana e o âmbito da fé popular. Em distintas seções, discutem-se aspectos da uma reflexão teológica mariana a partir de contribuições europeias e a partir de desenvolvimentos feitos na América Latina, particularmente das conferências episcopais. A autora destaca elementos do magistério do Papa Francisco como um papa latino-americano, com contribuições próprias da sua experiência anterior. A discussão aponta para investigações que envolvem mariologia e fé popular, precisamente com o intercâmbio entre esses dois termos, ponderando-se que esse intercâmbio valoriza a fé popular e contribui para aprofundamentos teológicos da fé. Entre as conclusões, estão a indicação do lugar teológico da comunhão dos santos, que “oferece a Maria a condição de aparecer, de tornar-se visível”, e a consideração, à luz do mistério da encarnação, sobre a Igreja que peregrina e cresce, e a relação entre o reconhecimento da importância das indicações feitas pelo Magistério e da vida concreta da fé popular.

Na outra seção deste número de *Atualidade Teológica*, sobre Temas Diversos, temos três artigos, que de algum modo tangenciam algumas questões levantadas na seção anterior a propósito de Maria, mas que são importantes também sob outros ângulos da teologia e da espiritualidade, que, afinal, no seu conjunto, integram e consolidam os aspectos mais fundamentais e comuns da fé e da vida cristã: assim como o tema da espiritualidade e humanização, a contemplação do tema da família, a partir da família de Nazaré, que ampliaria a discussão sobre Maria, e novamente o princípio da *kénosis*, como eixo e princípio cristão.

O primeiro artigo da seção em Temas Diversos é da autoria do Dr Alessandro Rocha. O título e subtítulo são: “Antropologia como *locus* da espiritualidade. Considerações não dualistas sobre a espiritualidade cristã”. O ponto de partida é que “falar sobre espiritualidade tem sido uma prática cada vez mais constante”, mas muitas vezes é um discurso com “pouca novidade” e que recai em “velhas matrizes dualistas”. Em contraposição a isso, o autor busca “recuperar expressões da antropologia e da espiritualidade bíblicas em diálogo com a filosofia e a ontologia pós-modernas”. O autor do artigo descreve o percurso da reflexão, que deseja primeiro propor que “somos criados humanos, mas vocacionados à humanidade”. Ele, então, faz ver que “a humanização é um processo que só poderá ocorrer como projeto”. Depois, discute

sobre “a ontologia fraca como gênese da construção de uma espiritualidade integrada”. A esse respeito ele concluirá que se encontra “uma indeterminação fundamental que faz do devir a qualidade do caminhante”. Na terceira seção ele abre a reflexão caracterizando e aproximando os termos compostos: de “espiritualidade humanizada” ou de “humanidade espiritualizada”. Concluirá o texto em torno ao próprio tema da “vocação à humanidade” como lugar de “espiritualidade”.

O segundo artigo em Temas Diversos é da autoria da Dra Ceci Maria Costa Baptista Mariani. Discorre sobre “Lições da (in)comum família de Nazaré: uma reflexão em resposta à interpelação do Sínodo da Família”. Lança o olhar “sobre a realidade das famílias e do matrimônio”, ou seja, um “olhar marcado pela alegria e pelo espírito de misericórdia”, marcantes no papa Francisco. Porém, trata-se de olhar sempre para Cristo, e de um clamor da Igreja pelo testemunho dos leigos, de convite para a nova evangelização da família, tendo em conta os desafios pastorais. O resumo feito pela autora descreve antes o que será o desenvolvimento do artigo: o olhar vai primeiro “para a família de Nazaré, ressaltando elementos que fazem da Sagrada Família uma inspiração para encontrar as respostas para os desafios que a família tem enfrentado no mundo contemporâneo”. Na segunda parte a autora tece “um comentário sobre a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia*”, de 2016. Com isso, na primeira parte se mostra em que sentido a autora considera a família de Nazaré (in)comum, para se perceber depois o que é “ser família na fidelidade ao projeto de Deus”. Na segunda parte, diante de problemas e desafios da família hoje, considera o matrimônio como “sacramento do amor de Deus”, a alegria da paixão e a maturidade na sexualidade. Abrem-se perspectivas pastorais, mas a conclusão acentua que “Deus nos alcança em nossa fragilidade [...] com seu amor integrador e nos transforma em seres de compaixão e de cuidado”.

O terceiro e último artigo da seção de Temas Diversos é uma contribuição da Dra Clara Maria Temporelli. Dedicar-se ao tema da *Kénosis*, como “princípio de vida e espiritualidade cristã”. Assim temos nova abordagem para os temas da espiritualidade junto com o princípio *kenótico*. A autora intenciona levar seu estudo a contemplar Maria nessa perspectiva. Neste artigo, porém, ela antes discorre sobre a *kénosis* de Jesus, a partir do hino cristológico de Fl 2, 6-11, para mais tarde fazer a aproximação também do cântico de Maria em Lc 1,46-55. Para ela, esses textos dão “a pauta para a compreensão de

nossa identidade”. Assim, a antropologia passará pela *kénosis* e a ressurreição, que desvelam a plenitude do ser humano. Assim, encontraremos os conceitos de filiação divina e de solidariedade, tendo-se o movimento de *kénosis* como “ação do amor”, que “entra em cena para colocar em marcha junto com Deus um novo projeto de amor”. A conclusão do artigo traduzirá o tema do artigo em uma bela série de palavras: “reconhecimento, respeito, colaboração, aliança, amizade, ajuda... e mais ainda: é a ternura eficaz e simultaneamente coletiva; é a adesão efetiva à causa do outro, que se faz também causa própria”. Desse modo a autora faz ver que o movimento *kenótico* é movimento de amor solidário e efetivo.

Depois das duas seções de artigos, temos uma seção de resenhas, com dois textos. Ambas as resenhas são feitas pelo doutorando Érico Wisniewski. A primeira resenha é sobre o livro *Economia e bem comum. O cristianismo e uma ética da empresa no capitalismo*, do autor Élio Estanislau Gasda. A segunda resenha é sobre o livro *Narrativas Místicas. Antologia de textos místicos da história do cristianismo*, com comentários feitos por vários autores, sob a organização de Maria Clara Bingemer e Marcus Reis Pinheiro.

Entre os outros dados publicados neste número de *Atualidade Teológica* comunicamos os resumos das pesquisas do Iniciação Científica (de PIBIC) completadas neste ano.

Que os leitores tenham bom proveito e possam refletir sobre as particularidades e o entrelaçamento dos estudos propostos nos artigos do dossiê e dos outros temas diversos!

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 2017

Maria Teresa de Freitas Cardoso
Editora